

PRIMEIRA-SECRETARIA	
Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto n. 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.	
Em <u>16/08/19</u>	às <u>11</u> h <u>05</u>
<u>DAVID</u> Servidor	<u>82650</u> Ponto
<u>Frederico</u> Portador	

Ofício nº 21865/GM-MD

Brasília, 12 de agosto de 2019.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada **SORAYA SANTOS**
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília/DF

Assunto: **Requerimento de Informação nº 784/2019.**

Senhora Primeira-Secretária,

1. Refiro-me ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 617/19, de 10 de julho de 2019, que trata do Requerimento de Informação nº 784/2019, por meio do qual a Deputada Federal Maria do Rosário (PT/RS) solicita ao Ministro de Estado da Defesa informação sobre a prisão na Espanha de um Sargento da Aeronáutica que integrava a tripulação de avião reserva do Presidente da República durante viagem oficial, ao ser encontrado com 39 kg de cocaína.

2. A respeito do assunto, cumpre-me informar a nobre Deputada a resposta que segue:

Pergunta a) *Quem é o responsável pela organização dos voos de missões oficiais da Presidência da República?*

Resposta:

A escala de voos do Grupo de Transporte Especial é feita por meio de um sistema eletrônico que leva em consideração vários fatores operacionais para indicar o militar selecionado para a missão.

Pergunta b) *Qual a participação da Presidência da República na escolha da tripulação dos voos internacionais e neste voo especificamente?*

Resposta:

A Presidência da República não tem participação nesta escolha.

Pergunta c) *Quais os nomes de quem estava integrando a tripulação e a comitiva presidencial durante esta viagem para o Japão?*

Resposta:

A relação dos militares escalados, por ser informação ligada à segurança do Presidente da República, é protegida pela Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), não podendo ser divulgada antes do término do mandato.

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21865/GM-MD, de 12/08/2019 – Fls 2/2)

Pergunta d) *Por que o trajeto para o Japão não foi feito pelo Oceano Pacífico com escala nos Estados Unidos da América como usualmente ocorrem nos voos internacionais?*

Resposta:

Questões operacionais.

Pergunta e) *Quem é o responsável no Brasil pela conferência das bagagens da tripulação dos voos em viagens oficiais da Presidência da República?*

Resposta:

Os procedimentos de inspeção em bagagens são ajustados de acordo com a complexidade da missão e com os dispositivos disponíveis no local onde se dá o embarque. Todo embarque em voo presidencial é realizado na Estação de Autoridades, na Ala 1 Base Aérea de Brasília, e conta com o apoio de equipamento de Raio-X, sendo todas as bagagens efetivamente verificadas, inclusive a dos tripulantes dessa aeronave. A Ala 1 (Base Aérea de Brasília) adota, rotineiramente, medidas que visam à segurança das operações aéreas, onde se inclui o combate ao transporte de drogas nos embarques e desembarques de aeronaves. Normalmente, todos os passageiros que embarcam nos voos do Correio Aéreo Nacional (CAN) têm suas bagagens inspecionadas pelos cães farejadores do Grupo de Segurança e Defesa da Ala 1, os quais possuem o adestramento necessário para a detecção de drogas e explosivos. Assim como na Ala 1, outras organizações realizam procedimentos similares.

Pergunta f) *Quais as providências tomadas no presente caso de prisão do sargento portando entorpecentes na Espanha?*

Resposta:

As circunstâncias em que se deu o ocorrido estão sendo apuradas pelo Inquérito Policial Militar (IPM) que está em curso pela Aeronáutica e conforme o previsto no artigo 16 do CPPM, corre sob sigilo.


Pergunta g) *Quais os motivos para o deslocamento da parada do Presidente que seria em Sevilha, onde ocorreu a detenção, para Portugal após a prisão do sargento?*

Resposta:

A missão foi determinada no dia 14 de junho de 2019, e o pouso em Sevilha foi escolhido por questões operacionais. A mudança da escala de voo do presidente de Sevilha para Lisboa se deu posteriormente ao ocorrido, por decisão da FAB, e também por questões operacionais.

3. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,


FERNANDO AZEVEDO E SILVA
Ministro de Estado da Defesa

